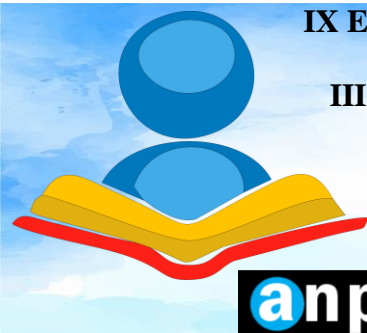


**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

**ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA FORMAÇÃO SOCIAL DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO SOB A PERSPECTIVA DO OLHAR COMPLEXO**

**Rosane Batista de Souza<sup>1</sup>**  
**rosanebatistasouza87@gmail.com**

**RESUMO**

Com o objetivo de compreender as práticas pedagógicas no lócus das escolas de tempo integral. O trabalho em tela faz uma discursão teórica em relação aos objetivos da oferta de educação em tempo integral, que visa formar cidadãos com consciência do coletivo fazendo integração desses sujeitos a sociedade a partir de práticas que vão além da sala de aula. Faremos um contra ponto em relação à educação respaldada pela teoria da complexidade que visa o sujeito como sendo detentor de múltiplas inteligências, e pensa a educação de maneira transdisciplinar. Considerando o que foi exposto podemos inferir que a educação de tempo integral faz com que o sujeito passe grande parte de seu tempo dentro das instituições escolares. Sendo assim, essa modalidade de educação, oferta atividades extras curriculares, promovendo a socialização dos sujeitos nela inseridos. Faz-se necessário uma educação respaldada pela teoria da complexidade, onde os sujeitos são percebidos em suas multidimensões.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação – Teoria da Complexidade – Escolas de Tempo Integral.

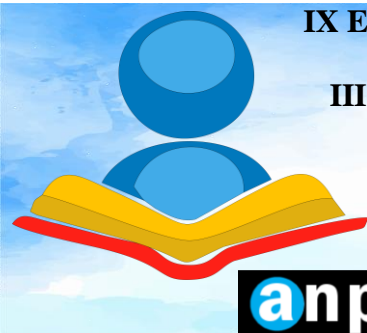
**1 INTRODUÇÃO**

Com o objetivo de compreender as práticas pedagógicas no lócus da escola de tempo integral. O trabalho em tela faz uma discursão teórica em relação aos objetivos da oferta de educação em tempo integral, que visa formar cidadãos com consciência do coletivo fazendo integração desses sujeitos a sociedade a partir de práticas que vão além da sala de aula. Faremos um contraponto com a educação respaldada pela teoria da complexidade que visa o sujeito como sendo detentor de múltiplas inteligências, e pensa a educação de maneira transdisciplinar.

---

<sup>1</sup>Graduanda em pedagogia na Universidade Federal de Alagoas, bolsista de iniciação científica no projeto de pesquisa Mapeando e Difundindo Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inclusivas: ações ecoformadoras, integrante do grupo de pesquisa PAII- Práticas de Aprendizagem Integradora e Inovadora, no qual atua nas linhas Práticas de Aprendizagem Integradora e Inclusiva e Práticas de Aprendizagem Integradora na Educação Infantil. Monitora da disciplina de Educação Especial. Email – rosanebatistasouza87@gmail.com

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Levando em consideração o aumento do tempo de permanência do sujeito contemporâneo nas instituições escolares, considera-se que a formação social dos indivíduos faça parte de um dos papéis da escola atual. Tendo em vista que esse sujeito tenha na escola seu principal meio de socialização, sendo assim a teoria da complexidade compreende a escola como possibilitado das relações afetivas e da formação da consciência social dos sujeitos nela inseridos.

Esperando que as instituições ofereçam aos sujeitos além do saber sistemático, possa possibilitar ecoformação voltada à consciência socioambiental, fazendo uso de uma educação transdisciplinar, que possibilite conhecimento, ajudando o sujeito a lidar com seus sentimentos e emoções.

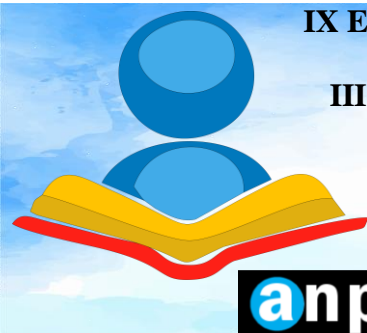
Com isso, ao pensar a escola, considerando que a ampliação do tempo de permanência dos educandos contribui para a melhoria da aprendizagem, conforme está previsto no Decreto nº 7.083 sancionado em 27 de janeiro de 2010 que regulamenta o Programa Mais Educação (PME), e na lei nº 13.005 sancionada em 25 de Junho de 2014 (PNE), que em sua meta seis evidencia um conjunto de estratégias para a oferta da educação em tempo integral na educação básica. Torna-se pertinente averiguar como essa ampliação de tempo do educando na escola está contribuindo ou não para o seu desenvolvimento.

Barbosa e Colares (2018) destacam que a educação em tempo integral consiste em ampliação do tempo da permanência dos alunos na escola, na qual, receberiam no contra turno novas formas de ampliar seus conhecimentos relacionados a aspectos da cidadania orientando os sujeitos em uma visão crítica-transformadora da sociedade na qual estejam inseridos. O que compreende na tessitura dos saberes e dos seres com suas multidimensionalidades, como enfatiza a teoria da complexidade.

Segundo Morin (2015) a complexidade permite que olhemos as multidimensões dos sujeitos, eximindo as competições ou classificações por notas e/ou premiações dos “melhores” alunos, algo ainda recorrente nas escolas e no sistema educacional como um todo.

No pensar complexo, ainda de acordo com o referido autor, todos são uno, todos possuem diferentes inteligências igualmente valorizadas, assim os sujeitos dotados de diferentes saberes, juntos construíram um saber maior que a soma das partes. Podendo assim afirmar, que a educação não apenas na modalidade de tempo integral, mas a educação como

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

um todo, voltada para as multifaces dos sujeitos, tende a proporcionar um desenvolvimento que possibilita a tessitura da inteireza desses sujeitos, considerando que eles são detentores de múltiplos saberes e inteligências.

Sendo o pensar complexo uma nova maneira de olhar o sujeito a partir de suas especificidades e possibilidades, surge uma nova maneira de pensar a educação. Pois, a educação numa perspectiva complexa passa a valorizar o sujeito com suas múltiplas inteligências, além de ser possível compreender que um determinado aluno possa ser péssimo em matemática, mas ser um excelente desenhista.

Na concepção de educação em tempo integral nos dias atuais, podemos pensar em uma educação que vá além do ambiente escolar, além do saber sistematizado ofertado dentro da sala de aula, uma educação que promova a articulação com a formação do social dos sujeitos, visando uma educação transdisciplinar, ecossistêmica, como destacam Moraes (2008) e Alves (2016), onde são adquiridos conhecimento de mundo priorizando as multifaces dos sujeitos.

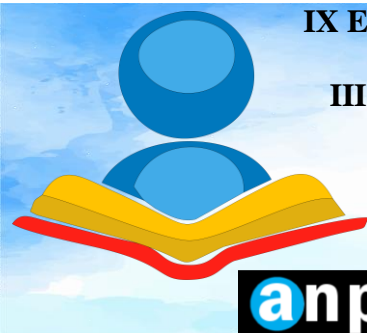
Sendo assim, se faz necessário entender os fenômenos que ocorrem dentro das instituições de ensino em tempo integral, tendo em vista que “a ampliação da jornada escolar das crianças é uma realidade cada vez mais presente na Educação Infantil brasileira” Balieiro e Costa (2018, p. 140). Tornando pertinente o questionamento quanto à qualidade do ensino ofertado nessas instituições, suas infraestruturas, as atividades pedagógicas e a formação dos professores e investigação dos sujeitos atendidos.

Para tanto se questiona, como a educação de tempo integral proporciona o desenvolvimento dos sujeitos cognoscente? Ela proporcionar desenvolvimento? Há aproximações da escola em tempo integral com uma educação pensada sob a perspectiva complexa? Esses questionamentos proporcionam inquietações na busca de compreender o funcionamento dessa proposta educacional considerando sua viabilidade ou não.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Teremos como caminho teórico para a discursão da educação de tempo integral autores que abordam a teoria da complexidade. Sendo usados conceitos de Edgar Morin

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

(2016) do método da complexidade, uma vez que esse autor se faz o mais expressivo que os outros autores em relação a teoria da complexidade. Serão usados também autores como Moraes (2008), Torre (2012), Alves (2016) e principalmente Morin (2003, 2015), consideramos esses autores necessários como suporte teórico para a discursão.

Para a educação em tempo integral, de acordo com Galúcio e Colares (2018, p. 90) as políticas públicas “começaram a ter consistência por meio de sua inclusão nos dispositivos legais que regem a educação brasileira”. Temos como legislação regulamentadora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que determina que seja “progressivamente ampliado o período de permanência na escola” (lei nº 9.394/96, artigo 34)”,(FUNDEB), criado pela emenda constitucional nº 53 de 19 de dezembro de 2006, e regulamentado pela lei nº 11.494/2007 e pelo Decreto nº 6.253/2007, Temos também o “Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), instituído pela portaria nº 971, de 09 de outubro de 2009”,Galúcio e Colares (2018, p. 90).

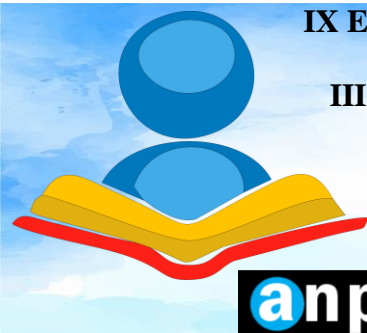
Uma das políticas do governo brasileiro para implementação da educação em tempo integral, dar-se por meio do Programa Mais Educação, que segundo Carvalho e Perez (2018), trata-se de uma estratégia do governo federal para ampliação da jornada escolar visando o melhor desempenho dos alunos. Outra é a Lei nº 13.005 que instituiu do Plano Nacional de Educação (PNE).

A educação não apenas de tempo integral, mas a educação como um todo, respaldada pela teoria da complexidade forma o Método da Complexidade como norteador da realização das práticas educativas. Morin (2003) ao se referir ao Método da Complexidade, nos diz que o mesmo se inicia com sua busca, não apenas guia a aprendizagem, mas nos ensina a aprender. A importância da descoberta do Método ideal para a área que se deseja usa-lo é circunstancial, pois é preciso aplicar dentro da circunstância em que o sujeito está inserido.

Segundo o autor supracitado, existe uma relação em que Método e teoria se fundem de maneira a não existir teoria sem a existência do Método, Morin (2003, p. 24) “estabelece-se uma relação recursiva entre Método e teoria. O Método, gerado pela teoria, regenera a própria teoria”. Dessa forma podemos inferir que para se pensar um Método se pensa na teoria. Em suas concepções Morin (2003) esclarece que além de ser uma forma de desenvolver estratégias para o conhecimento, como também desenvolve a ação dessa forma se



**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



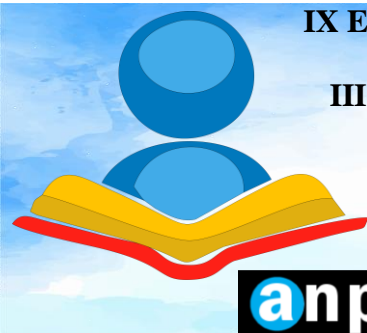
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

retroalimentando entre si, “o Método é obra de um ser inteligente que ensaia estratégias para responder às incertezas” Morin (2003, p. 29). Cabe enfatizar que o conhecimento dos operadores cognitivos da complexidade faz-se necessário para ser tomado como norteador do descobrimento de novas estratégias na educação.

Os operadores cognitivos da complexidade segundo concepções de Edgar Morin (2003) possui sete princípios necessários para seu entendimento: 1. Princípio sistêmico ou organizacional – religa o conhecimento do todo com as partes, onde a soma do todo é mais que a soma das partes dando origem às emergências que são os chamados fenômenos organizacionais em que as partes se dispõem na unidade sistêmica. O todo também é menos que a soma das partes, o menos resulta da retroação organizacional do todo sobre as partes, então o menos são as qualidades restringidas e inibidas. 2. Princípio hologramático – A parte possui o todo e o todo possui as partes, o sujeito possui presente em si a sociedade e a cultura onde está inserido e a sociedade e a cultura é formada pelo sujeito. 3. Princípio de retroatividade – rompendo com a casualidade linear, assim “não só a causa age sobre o efeito, mas o efeito retroage informacionalmente sobre a causa, permitindo a autonomia organizacional do sistema”. 4. Princípio de recursividade – Princípio auto-organizacional e da autoprodutividade, ou seja, produz e se reproduz em si mesmo. 5. Princípio de autonomia/dependência – O princípio auto-eco-organizacional onde necessita-se “da abertura do ecossistema do qual se nutre e ao qual transforma”. 6. Princípio dialógico – Associações complexas necessárias ao desenvolvimento dos fenômenos organizacionais. 7. Princípio de reintrodução do sujeito cognoscente em todo conhecimento – Esse princípio diz que é preciso reintroduzir o papel do sujeito ativo, observador na qual constrói sua realidade.

A educação no pensar complexo pensa o indivíduo sendo uno, sujeito detendo de múltiplas inteligências, sendo assim os paradigmas educacionais atuais não são suficientes para entender a várias formas de aprender que o mesmo possui. Para Moraes (1997) a educação deve ser voltada a entender o sujeito cheio de emoções e sentimento, que possa contribuir para religação de saberes fragmentado pela ciência clássica. Segundo a autora a educação deve promover o encontro com o eu superior em que qualidades do mundo espiritual presentes em cada ser se manifeste nos ambientes educacionais promovendo a religação como coletivo. A importância da discussão teórica em torno da educação em tempo

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

integral faz-se necessário devido sua proposta abarcar uma educação voltada ao desenvolvimento motor, cognitivo e social dos sujeitos que nela estão imersos.

Moraes (1997) afirma que um pensamento complexo respaldada no ecossistema, no sujeito como parte da teia da vida conseqüentemente há uma mudança na percepção e valores, uma vez que o mesmo passa a ter consciência da sociedade, criando sentimento ético e de maior preservação da vida, segundo Moraes (1997, p. 173) “a responsabilidade consigo mesmo, com a sociedade e com a natureza será o princípio básico do movimento de educação para nova era”. Compreendemos então que os sujeitos que são inseridos na educação em tempo integral tenha na escola seu principal meio de socialização. Cabe salientar o papel das atividades extracurriculares existentes nas instituições, sendo o de integração de sujeito comunidade.

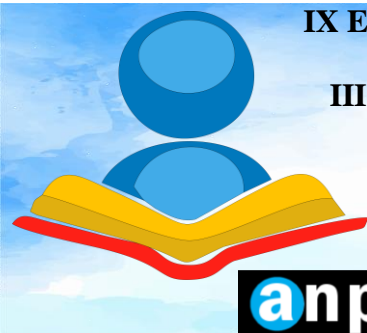
### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o que foi exposto podemos inferir que a educação de tempo integral faz com que o sujeito passa grande parte de seu tempo dentro das instituições escolares. Sendo assim, essa modalidade de educação, oferta atividades extras curriculares, promovendo a socialização dos sujeitos nela inseridos. Faz-se necessário uma educação respaldada na teoria da complexidade, onde os sujeitos são percebidos em suas multidimensões. Nicolescu (1999) se refere ao desenvolvimento da complexidade em diversas áreas do conhecimento sendo um desenvolvimento caótico precedente de pesquisas mais formais, afirmando que “Edgar Morin tem razão quando assinala a todo momento que o conhecimento do complexo condiciona uma política de civilização” (p.13). Para a complexidade não há ordem sem desordem. Morin (2016) nos fala do circuito de coprodução mútua: ordem – desordem – interações – organização, sendo o início “ordem” e o fim “organização”.

### **REFERÊNCIAS**

ALVES, M. D. F.; **Práticas de aprendizagem integradoras, inovadoras e inclusivas: Autoconhecimento e motivação.** Wak Editora, Rio de Janeiro, 2016. 176p.

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

BALIEIRO, K. S.; COSTA, S. A.; OS Significados Atribuídos Pelas Crianças à Experiência da Educação Infantil em Jornada de Tempo Integral. In: COLARES, M. L. I. S. et al. (Org.). **A Educação em Tempo Integral como Objeto de Estudo: mais que um tempo... além dos espaços**. Santarém, Pará, 2018.

CARVALHO, B. L. S.; PEREZ, R. J. R. R.; Programa Mais Educação no Campo: possibilidades de implementação em escola municipal de Belterra/PA. In: COLARES, M. L. I. S. et al. (Org.) **A Educação em Tempo Integral como Objeto de Estudo: mais que um tempo além dos espaços**. Santarém, Pará, 2018.

GALÚCIO, G. S. S.; COLARES, M. L. I.; O Programa Ensino Médiado Inovador (PROEMI) em uma Escola Pública Estadual de Santarém/PA. In: COLARES, M. L. I. S. et al. (Org.). **A Educação em Tempo Integral como Objeto de Estudo: mais que um tempo... além dos espaços**. Santarém, Pará, 2018.

MORIN, E. **O Método 1: A natureza da natureza**. Sulina, Porto Alegre, 2016.

\_\_\_\_ **Introdução ao pensamento complexo**. Sulina, 5 ed. Porto Alegre, 2015.

\_\_\_\_ CIURANA, E. R.; MOTTA, R. D.; **Educar Para Era Planetária: O pensamento complexo como Método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**, Editions Balland, 2003.

MORAES, M. C.; **O Paradigma Educacional Emergente**. Papirus, Campinas - SP, 1997.

NICOLESCO, B.; **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. Trion, São Paulo, 1999.